ANO 43.º — N.º 14:874 — NUMERO AVULSO, 20 CENTAVOS — Quinta-feira, 12 de Julho de 1923

SECULO

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: SECULO - LISBOA

TELEFONES: 4:000, 4:001, 4:002, 4:090, 4:091, 4:092
SUCURSAL DO ROCIO: N.º 3:429

REDATOR PRINCIPAL — AMADEU DE FREITAS — PROPRIEDADE DA SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANTONIO MARIA LOPES — EDITOR

Guerra Junqueiro será conduzido ámanhã para o Palacio do Congresso

realisando-se o seu funeral depois de ámanhã, ás 18 horas

"As honras funebres ao genial Poeta teem de constituir uma glorificação intensamente, intrinsecamente, repercutentemente nacional"

Quanto mais se aproxima o dia do funeral de Guerra Junqueiro, mais de perto se sente a dôr do povo pela perda do grande Poeta. Voltando a si do abalo formidavel que a noticia da morte lhe causou, o País começa a compreender que um mal irremediavel feriu a Patria, ferindo-nos a todos. O nome do grande Poeta anda em todas as bocas e de todos os lados surgem manifestações de pezar, atestando que o luto desceu a todas as almas e que muitos corações se entristeceram na dôr tremenda do desaparecimento.

Efetivamente, não ha hoje em Portugal ninguem que não se sinta mais só, parecendo que vamos cêguinhos, sem o gosto admiravel que nos norteava os passos, sem o clarão divino do genio que enchia de sol as nossas almas.

«Os grandes homens — disse o Poeta — avançam para Deus, não isolando-se e afastando os olhos das miserias da terra, mas levando, piedosamente, no coração todos os gemidos da Humanidade e todas as angustias da natureza. Os seus passos de luz, sulcando a noite, conduzem como um rebanho, na viagem eterna, a caravana infinda. Os grandes homens são descobridores e redentores. Quando sobem, ajudam, progridem, dando a mão, libertam-se, libertando.»

Falta-nos a todos essa ajuda, caiu inerte a mão que se estendia para a nossa e por isso, avançamos a medo, como que perdidos na noite, levando apenas como companheira eterna a dôr amarga e disforme, ensanguentada e barbara, gritando o nosso abandono e aumentando o pavor do nosso isolamento.

A morte de Guerra Junqueiro, no momento em que Portugal parece querer despertar as antigas energias para novos cometimentos, é um golpe fundo, cuja ferida só tarde cicatrizará. O povo sentiu-o em pleno peito, porque amava profundamente o Poeta, que por ele trabalhou a vida inteira, procurando a verdade, evangelisando, libertando-o de velhos erros, mostrando-lhe a estrada larga da bondade e do amor, em palavras de inegualavel harmonia e de imorredoura beleza.

Esta adoração do povo é quasi instintiva. Mal sabendo lêr os seus versos, adivinhou no Poeta o descobridor do seu trilho e o redentor da sua alma. Leu-lhe no coração e seguiu-o, sentindo como suas as dôres do Poeta e acreditando n'ele, como n'um deus.

Por isso o não tem abandonado, mas pagando-lhe de lagrimas os olhos, ao aproximar-se da urna em que fecharam o seu cadaver.

O funeral de sabado deve ser a consagração maxima que o Poeta podia aspirar, alheio, como sempre foi, ás glorias das academias, e só se sentindo bem entre os humildes e os simples, consolando os pobres e os tristes.

Nenhum d'eles faltará no cortejo de sabado — nem os proprios mendigos, que ele exaltou em versos imortaes, nem as crianças, em cujos trinados aprendeu as lirinas de ouro dos seus poemas.

Essa trasladação deve ser, ha de ser o cortejo do Povo, levando em triunfo para o monumento dos Jeronimos, onde já repousam Camões, João de Deus, Herculano e Garrett, o seu extraordinario Poeta, o lirico quasi divino dos *Simples*, o cantor inegualavel do Pão e da Luz.

Nesse dia, o povo de Lisboa abandonará as suas lareiras e virá, em massa, para a rua, erguendo nos hombros robustos a urna sagrada que contém o corpo de Guerra Junqueiro. Em vez de um funeral, o cortejo de sabado será, sem duvida, uma verdadeira apoteose. O caminho que seguir, atravez da cidade, será o caminho da gloria. Levado pelo povo, o Poeta repousará tranquilo nos Jeronimos, no altar abençoado da Patria, que ele cantou como ninguem,

a mais formosa e linda
Que sondas do mar e luz do luar viram ainda?

E o povo, cuja audacia é tambem imortal, cumprindo o seu dever, guardando para sempre no peito o amor do Poeta, regressará tranquilo, tambem, a preparar novas maravilhas e novas glorias.

As crianças das escolas

Estiveram hontem em grande numero na Estrela

A nota comovente de hontem, na Basilica da Estrela, foi dada pelas crianças das escolas asilos, que em grande numero compareceram com os seus professores e que, em turnos sucessivos, velaram o cadaver do glorioso Poeta. O *Seculo* já hontem acentuou o significado d'esta homenagem, certamente a mais grata ao espirito de Junqueiro, pelo que representa de belo e de simples. Os corações infantis bateram hontem em unisono com o coração da Patria, durante os momentos de piedoso recolhimento em que os pequeninos allaveram. Foi um enternecedor exemplo, que as crianças das outras escolas, decerto, seguirão, principalmente as das escolas primarias.

Hontem estiveram ali, com os seus professores, além de outros, 220 alunos da Escola Central D. Pedro V, as Necessidades, e seis alunos do Instituto dos Cegos, com o professor sr. Manuel Rosa e a professora sr.ª D. Maria Soares, e alunos e professores do Pensionato Julio Diniz. Todas estas crianças fizeram turnos de alguns minutos, dando aos seus rostos um aspeto impressionante, pela singeleza e verdade com que se desempenharam da sua missão.

As irmãs do poeta

Não veem a Lisboa por se encontrarem doentes

CAIXIO DE ESPADA A' CINTA, 9.—C.—A casa da familia do grande poeta Guerra Junqueiro e ilustres pessoas d'aqui e das freguesias proximas apresentar sentimentos, e de pesar o país, tem chegado centenares de telegramas. As sr.as D. Ana Guerra Junqueiro e D. João Guerra Junqueiro, filhas do vivos do poeta não podem ir a Lisboa por falta de saude. A Camara conserva a bandeira a meia mastro em sinal de luto, tendo telefonado ao senador sr. dr. Abilio Lobão Soeiro e ao presidente do senado municipal, sr. Artur d'Almeida Guerra, cunhado do glorioso poeta, pedindo-lhes que a representem no funeral.

Os turnos de hontem

Muitos jornalistas velaram hontem o cadaver

Hontem foi muita gente á Basilica da Estrela velar o cadaver de Guerra Junqueiro, tendo-se conservado a egreja, durante o dia, cheia de senhoras, crianças, homens e mulheres do povo. Os estudantes organisaram turnos durante todo o dia e durante a noite, como sempre teem feito.

Além de outras individualidades de destaque, estiveram ali hontem, velando o cadaver, o sr. Bernardino Machado, os srs. ministros da Guerra e da Instrução, com os seus ajudantes; o general sr. Roberto Batista, comandante da 1.ª Divisão, com o chefe do estado maior, tenente-coronel sr. Maia de Magalhães, e os seus ajudantes.

Os turnos, organisados pelas 6 horas da manhã até á meia noite de hontem, foram os seguintes:

Das 6 ás 7—Estudantes, Tiago Quelroz, Ernesto Pereira, Rodrigues Miguels, Santos Ferro, Soares e Silva.

Das 7 ás 8—Soares e Silva, Fontes Machado, José Moraes Arelas e Alfredo Augusto.

Das 8 ás 9—Asdrubal de Aguiar e Virgilio Viny.

Das 9 ás 10—Estudantes, Paes Gomes, Paes Gomes (irmão) e Magalhães Machado, e o grupo de escoteiros n.º 11.

Das 10 ás 11—Rogerio Nunes, Carvalho Rosas, Guido Cabral e Eduardo Fernandes.

Das 11 ás 12—Estudantes, Oceano Ferreira, Antonio Godinho, Antonio Santos, Carlos Lima, Afonso Abrantes e Costa Soares.

Das 12 ás 13—Estudantes, Gomes de Carvalho, Rebelo Costa, Bessa Quintão, Tomaz Refolos e escoteiros n.º 11.

Das 13 ás 14—Estudantes, Pedro de Sousa, Lucas de Miranda e Borges de Aguiar.

Das 14 ás 15—Napoleão Pires, Paixão, Alexandre Almeida, Bessa Quintão, Melo Moreira e Fontes Machado.

Das 15 ás 16—Estudantes Nuno Vaz, Raposo Pessoa, Santos Paiva e Rocha Diniz.

Das 16 ás 17—Estudantes Asdrubal Aguiar, Costa Soares, Bessa Quintão, Azevedo Vaz, Armando Ribeiro, Pessanha Domingos, Maria Helena Marques, Candida Sá da Costa, Assunção Costa, Sousa Simões, Izabel Valente, Julieta Lopes, G. Valente e alunos da Escola Nacional.

Das 17 ás 18—Alunas da Faculdade de Letras, sr.as D. Maria Cardoso, D. Ester Pereira, D. Maria Loureiro, D. Cecilia Brito, e os alunos Sá Nogueira, presidente da Associação dos Estudantes de Letras; Velez Caroço, Manuel Costa.

Das 18 ás 19—Estudantes Armando Ribeiro, Valente Freitas, Tomaz Refolos, Sousa Monteiro e Lucas de Miranda.

Das 19 ás 20—Instituto Lusitano.

Das 20 ás 21—Paes Gomes, Gomes de Carvalho e Bessa Quintão e escoteiros do Asilo Maria Pia.

Das 21 ás 22—Antonio Godinho, Antonio Garção, José Aparicio, Santos Paiva e Juventude Catolica de Lisboa.

Das 22 ás 23—Facio Figueiredo, Lucas Miranda, Francisco Martins, Armando Ribeiro e Corpo Voluntario de Salvação Publica.

Das 23 ás 24—Carlos Lima, Abellard Augusto da Costa, João Maria Lapa, Tomaz Refolos e Corpo Voluntario de Salvação Publica.

Os jornalistas tambem hontem organisaram numerosos turnos, durante o dia. Para esse efeito, deixaram ali largo tempo os redactores do *Mundo* e os do *Diario de Lisboa*, além de outros de varios jornaes e do diretor da *Contemporanea*, sr. José Pacheco.

O turno do «Seculo»

Hoje, das 17 ás 18 horas, o pessoal do *Seculo*, da *Ilustração Portugueza* e das *Modas e Bordados*, organisou turnos, velando o cadaver do extraordinario Poeta.

Pela colonia trasmontana, entre muitas pessoas, lembra-nos ter visto os srs. Abilio Soeiro, Gomes Almendra, Marcelino Durão, Abreu Lopes, Cristiano Araujo, Alexandre de Matos, Luiz Calejo, Pires Avelanoso, Venancio de Moraes, Eduardo Lopes, João do Vale Correia, João Barbosa Pires, Abilio Maldonado, José Vaz, Antonio Sampaio, Abilio Magro, Guilherme Rodrigues, Luiz Magro, etc., etc.

O serviço de turnos está sendo dirigido por um diretor da Federação Academica de Lisboa.

Os alunos do Instituto Comercial de Lisboa, a convite da respetiva Associação Academica, realisam hoje, ás 19,45, um turno, envergando todos o traje academico. Tambem a Associação dos Industriaes de Panificação Independentes organisarão um turno.

Os turnos das Juntas de Freguezia

Reuniu hontem o Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, com a comissão de homenagem a Guerra Junqueiro, tendo resolvido tomar parte na manifestação funebre, com os turnos de vela, na disposição seguinte:

Hoje, das 20 ás 21 horas, freguezias da Ajuda, Belem e Santo Estevão; das 21 ás 22, Beato, Bemfica e S. José; das 22 ás 23, Campo Grande, Lumiar e S. Julião; das 23 ás 24, Alcantara, Anjos e S. Mamede; das 24 á 1, Graça e S. Tiago; da 1 ás 2, Marquez de Pombal e S. Nicolau; das 2 ás 3, Mercês, Encarnação e Sé.

Amanhã, das 20 ás 21, freguezias da Ameixoeira, Carnide, Charneca e S. Miguel; das 21 ás 22, Olivaes, Santos-o-Velho e S. Sebastião da Pedreira; das 22 ás 23, Lapa, Arroios e Penha de França; das 23 ás 24, Santa Izabel, Camões e Escolas Geraes; das 24 á 1, Pena, Sacramento e S. Cristovam; da 1 ás 2, Castelo, Conceição Nova e Madalena; das 2 ás 3, Martires, Restauradores e Socorro.

Manifestações de pesar

De todos os pontos do paiz continuam a chegar telegramas

O país continúa a manifestar o seu pezar pela morte do grande Poeta, afluindo diariamente a casa da familia de Guerra Junqueiro telegramas, cartas e oficios de pezames. O sr. dr. Baltazar Teixeira, secretario da mesa da Camara dos Deputados, comunicou, em oficio, á viuva do Poeta o voto de sentimento que aquela casa do Congresso resolveu ficasse exarado na ata, pela perda nacional que representa a morte de Guerra Junqueiro.

O sr. dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal em Bruxelas, enviou o seguinte telegrama:

«Associo-me ao luto da Nação, pela morte de Guerra Junqueiro, meu companheiro de casa, em Coimbra, e amigo de ha 50 anos.—*Alves da Veiga.*»

Hontem, enviaram tambem telegramas de condolencias:

Junta de freguezia de Bomfim, Porto; Camara Municipal de Barcelos, empregados menores da Escola Primaria Superior de Ponte do Lima, Camara Municipal de Elvas, Club nos, Camara Municipal de Pinhel, jornal *Porto Academico*, Associação dos Empregados no Comercio de Famalicão, Junta Geral do Distrito de Coimbra, Camara de Santo Tirso, Camara de Viana do Castelo, Camara da Povoa de Varzim, Camara de Coimbra, e os srs. José Troncho de Melo, dr. Vicente Arnoso, João Viana, governador civil do Porto, João Pimenta, Julio Alves, Almeida Rebelo, Antonio Garrido, Zuzarte de Mendonça (filho), José Sobral, Alberto Souto, Pereira Junior, Gaspar Baltar, João Teixeira, José Napoles, D. Adelaide Teixeira, Antonio Carneiro Delgado, Ernesto Madeira, Correia de Sá, familia Moreira de Sá, Ramos Costa, Ramos Preto, Carvalho Branco, etc.

Enviaram oficios:

Corpo Humanitario de Lisboa Cruz Preta, direção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, Centro Escolar Democratico Hespanhol, Associação de Escolas Moveis e Jardins, Escola Primaria Superior de Aldegalega.

Deixaram cartões:

Almirante Canto e Castro, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, dr. José Gonçalves Teixeira, Santos Tavares, Abel Candido Gonçalves, condessa de Mafra, dr. Luiz José de Oliveira, D. Alice Calado Leão, Luiz Oliveira Guimarães, dr. Oliveira Guimarães, dr. Matos Abreu, D. Clementina Derouet, João Pires Correia, D. Virginia Pereira Bastos, general Pereira Bastos, Gomes de Almendra, dr. Sampaio Maia, Francisco Maniero, Henrique Lopes de Mendonça, dr. Ferreira da Silva, D. Madalena Carolina de Bourbon Peixoto (Lindoso), Tomaz Inacio Pontes e esposa, Maria Sofia de Azevedo e sua irmã, dr. Pedro de Castro, dr. Cunha Lobo, comandante Fontes Pereira de Melo, Nogueira Soares e esposa, Ricoes Pedreira e esposa, Macario de Castro, dr. Lomelino de Freitas, Marques Azevedo e esposa, dr. Manuel Lourenço Torres, «madame» Magalhães Guerra e seu filho, Joaquim Vieitas Jacome e esposa, Associação Industrial Portugueza.

Tambem se receberam cartas dos srs. Francisco da Silva Passos, Agencia do Credit Franco-Portugais, do Porto; Ordem Terceira da Santissima Trindade, do Porto; Jaime de Figueiredo, Rodrigo de Castro, familia Junqueiro, dr. Ligares; dr. Alves dos Santos, dr. Lima Duque, dr. Luiz Augusto de Oliveira, Cokburn Smith's & C.ª, de Vila Nova de Gaia; Reinaldo das Neves Ribeiro, dr. Antonio A. Fernandes, Martins Cadete e D. Rita Barreto.

Tambem deixaram cartões na Basilica da Estrela os srs. Joaquim Soto Maior, D. Mercedes Blasco, Julio Augusto Cruz, José Pinto Albuquerque, dr. Rufino Cuadrado, Associação Voluntarios do Bem, Olivas, Virgilio Baião, general Oliveira Simões, direção da Escola Nacional, Pereira Botelho, e Sá Chaves.

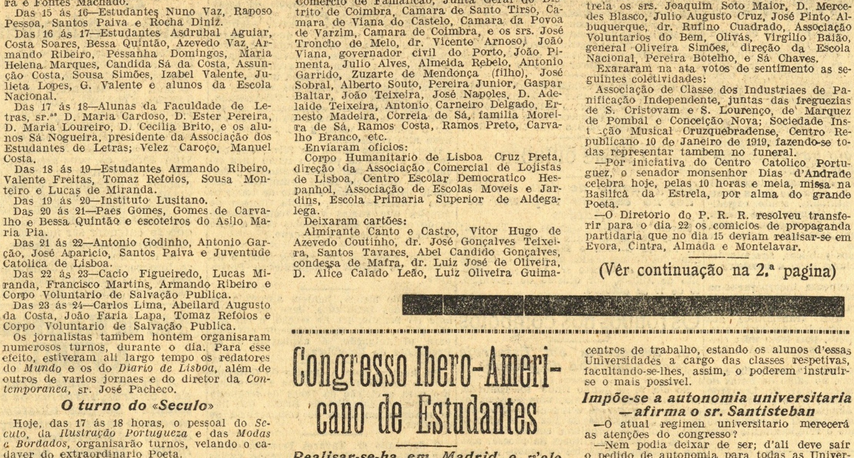
Exararam na ata votos de sentimento as seguintes coletividades:

Associação de Classe dos Industriaes de Panificação Independente, juntas das freguezias de S. Cristovam e S. Lourenço, de Marquez de Pombal e Conceição Nova; Sociedade Instrução Musical Cruzquebradense, Centro Republicano 10 de Janeiro de 1919, fazendo-se todas representar tambem no funeral.

—Por iniciativa do Centro Catolico Portuguez, o senador monsenhor Dias d'Andrade celebra hoje, pelas 10 horas e meia, missa na Basilica da Estrela, por alma do grande Poeta.

—O Diretorio do P. R. R. resolveu transferir para o dia 22 os comicios de propaganda partidaria que no dia 15 deviam realisar-se em Evora, Cintra, Almada e Montelavar.

(Vêr continuação na 2.ª pagina)



A grande comissão que organisa e dirige os funeraes, reunida no salão da presidencia do Ministerio

Congresso Ibero-Americano de Estudantes

Realisar-se-ha em Madrid e n'ele tomarão parte representantes das Academias de todos os paizes latino-americanos

Encontra-se ha dias entre nós o sr. dr. Vitor B. Perez Santisteban, presidente da Federação Universitaria Hispano-Americana, que veiu a Portugal para convidar as Academias portuguezas a fazerem-se representar no Congresso Ibero-Americano de Estudantes, a realisar em Madrid no mez de abril do proximo ano.

Achámos interessante que nos dissesse o que será esse Congresso e quaes os seus objetivos, ao que o nosso ilustre visitante acedeu prontamente.

O distinto academico, que é natural do Perú, começa por se referir com entusiasmo ao nosso País, tendo palavras de admiração para a nossa paisagem, que considera linda inegualavel mesmo, espraiando-se a seguir em divagações acêrca do trato dos nossos compatriotas, que qualifica de extremamente franco.

Entrando propriamente no assunto, perguntámos:

—Por quem é constituido o Congresso?

—Por representantes de todos os estabelecimentos de ensino hespanhoes, pois que todos se acham filiados na Federação a que presido, bem como pelos academicos portuguezes e de todos os paizes da America hespanhola, para o que serão convidados os seus mais ilustres membros.

São presidentes honorarios do congresso e seus diretores, os srs. drs. D. Rafael Altamira e D. Rodrigues Carracido, reitor da Universidade de Madrid.

—E quanto aos recursos financeiros?

—Todas as despezas serão custeadas pelo governo hespanhol, pelo que os delegados dos varios paizes ficarão em Madrid na qualidade de nossos hospedes.

Uma Federação de Estudantes e uma Universidade Ibero-Americana

—Quaes são as aspirações do Congresso?

—Muitas, mas as principaes são a constituição da Federação de Estudantes Ibero-Americana, criação de uma Universidade Ibero-Americana, cujo corpo docente fosse constituido pelos principaes lentes dos paizes com representação ali.

—Qual a cidade indicada para a sua sede?

—Varias, pois somos de opinião que fique uma Faculdade em cada um dos paizes; Hespanha, Portugal e Argentina, por exemplo, sendo a Universidade sustentada por todos os paizes Ibero-americanos.

E prosseguiu:

—Queremos que se faça o intercambio de professores e alunos de todos os paizes da raça latino-americana, e que sejam validados, em todos esses paizes, os titulos adquiridos n'aquela Universidade.

—No que respeita á criação de estabelecimentos de ensino ficarão por ai as resoluções do congresso?

—Não, senhor; — responde-nos imediatamente— queremos tambem a criação de Universidades Populares, com séde nos principaes centros de trabalho, estando os alunos dessas Universidades a cargo das classes respetivas, facultando-se-lhes, assim, o poderem instruir-se o mais possivel.

Impõe-se a autonomia universitaria — afirma o sr. Santisteban

—O atual regimen universitario merecerá as atenções do congresso?

—Nem podia deixar de ser; d'ali deve sair o pedido de autonomia para todas as Universidades para que estejam livres das pelas governativas.

«Tambem a Federação Universitaria Hispano-Americana tenciona apresentar ao congresso varios trabalhos no sentido de se organisar um curso de estudos filosoficos e historicos de todos os paizes da raça latino-americana e da influencia que eles exerceram na civilisação de todo o mundo. Propõmo-nos ainda enviar um questionario a professores e alunos de todos os paizes, para que nos elucidem de quaes os melhores meios para levantar a civilisação de todo o mundo, tão fortemente abalada, principalmente nos paizes ocidentaes, pela Grande Guerra.

E o nosso entrevistado prosegue, com entusiasmo, passados uns momentos de silencio:

—Para completamento de toda esta grandiosa obra, promover-se-ha um concurso entre os musicos dos paizes que nos acompanharem, para a confecção de um hino, que será o hino da raça.

«Falta, agora, dizer-lhe que, em homenagem ás antigas Universidades da Peninsula, todos os congressistas se apresentarão ao congresso com o trajo dos antigos estudantes salamantinos.

O nosso entrevistado afirmou-nos ainda a necessidade de se tornarem conhecidos em Hespanha os nossos autores, até agora tão desconhecidos, declarando-nos que, embora conhecesse já alguns dos nossos melhores escritores, de entre os quaes destacou Guerra Junqueiro, que comparou a Gabriel D'Annunzio, adquirirá já, em Lisboa, cêrca de cincoenta volumes portuguezes.

Assim terminou a conversa com o nosso ilustre hospede, que não se cançou de elogiar, não só o nosso povo como, em especial, a mocidade portugueza.

A comunicação á Federação Academica de Lisboa

O sr. Santisteban realisou hontem, na Federação Academica de Lisboa, a sua comunicação sobre o Congresso de estudantes Ibero-americanos. N'essa comunicação, o distinto estudante peruano tocou os pontos principaes a versar no Congresso, que são aqueles que nos transmitiu na entrevista acima publicada, e convidou os estudantes da Universidade de Lisboa a fazerem-se representar n'esse Congresso.

Esta assente que os representantes das Universidades portuguezas e hespanholas serão seis por cada Faculdade e que os representantes das suas congeneres americanas serão dois por cada Faculdade.

Sobre o convite do nosso hospede emitiram opinião o presidente da direção e alguns delegados da F. A. L., sendo todos unanimes em aplaudir a ideia do Congresso, embora entendam que algumas das regalias constantes das teses a discutir n'essa reunião já existem em Portugal ou estão projetadas nas recentes bases da reforma da educação nacional.

O sr. Perez Santisteban, que fez a sua comunicação com a capa d'um estudante portuguez sobre os hombros, foi muito aplaudido pelos colegas da F. A. L.

O nosso hospede segue brevemente para Coimbra e Porto, a fim de fazer identico convite as Academias das duas cidades.

O funeral de Guerra Junqueiro

A reunião da grande comissão encarregada de organisar e dirigir

Os estudantes do Porto e de Coimbra terão uma carruagem especial que os conduzirá a Lisboa

(Conclusão da 1.ª pagina)

Na sala do conselho de ministros da presidencia do Ministerio instalou-se hontem o Grande Conselho de Honra encarregada pelo Governo de promover as homenagens ao insigne Poeta Guerra Junqueiro, por ocasião dos seus funerares.

Assumiu a presidencia o sr. ministro da Justiça, que justificou a ausencia do sr. Antonio Maria da Silva, que n'aquele momento não podia deixar de acompanhar o debate politico que se estava realisando no Parlamento e explicou quaes as intenções do poder executivo ao nomear aquela Comissão. Disse o sr. Branches Ferreira disse ainda que o Governo, atendendo aos desejos manifestados pelo grande Poeta, não opunha a menor difficuldade em que se prestasse a Igreja Lusiada e a que, consequentemente, os restos mortaes sejam acompanhados por um padre até a sua ultima morada, terminando por apresentar a consideração da Comissão a vontade do Ministerio para que a trasladação da urna da Basilica da Estrela para o edificio do Congresso se realise amanhã, e os funerais depois, de sabado.

O sr. ministro da Justiça terminou por afirmar que o Governo facilitaria todas as resoluções da Comissão, tendo já dado as suas ordens no sentido de que a disposição dos estudantes do Porto e Coimbra, fossem postas algumas carruagens, a fim de conduzirem a Lisboa as grandes deputações que veem tomar parte nos funerais.

Em seguida, por proposta do sr. dr. Magalhães Lima, o sr. vice-almirante Viceente de Almeida d'Eça assumiu a presidencia da Comissão, secretariado pelo sr. Zagalo Fernandes, presidente da Federação Academica.

Depois de falarem largamente sobre assunto os srs. dr. Augusto de Castro, Trindade Coelho, Jaime Cortezão, Aníbal Soares, João de Barros, Augusto Gil e Daniel Rodrigues, Urbano Rodrigues, Luiz Derouet, e outros, e de ter sido a comissão resolveu que as cerimonias a realisar se fizessem com a simplicidade desejada por Guerra Junqueiro, sem, contudo, que se deixasse de prestar as homenagens que a Nação resolveu prestar-lhe, quer como Poeta, quer como patriota.

Assim, a trasladação, da Basilica da Estrela, para o edificio do Congresso, fa-se-ha amanhã, pelas 18 horas, com acompanhamento de estudantes, poetas, homens de letras, escritores, jornalistas e amigos intimos. Na sexta-feira, porém, reunirão-se o Grande Comissão comparecerão n'aquela egreja para constituirem ali o ultimo turno, das 17 as 18 horas.

Para velarem o cadaver na noite de sexta-feira para sabado serão convidados os parlamentares das duas casas do Congresso, o corpo diplomatico, o Exercito da Guarda Republicana, vereadores da Camara Municipal de Lisboa, a Academia, operariado, etc.

Os funerais realisam-se depois de amanhã, pelas 16 horas, devendo a urna ser transportada n'um armão da Guarda Republicana, rodeado exclusivamente por estudantes.

A comissão resolveu tambem promover a vinda a capital dos velhos de Freixo de Espada-à-Cinta, do tempo de Junqueiro, e de alguns trabalhadores de Barca d'Alva, homens e mulheres, para que as camaras municipaes do paiz a incorporarem-se no enterro, com os seus estandartes.

Os srs. drs. João de Barros e Augusto Gil apresentaram a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

O cantico do ultimo Adeus ao Poeta egregio não podem erguer-se isoladas vozes, mas sim, ao coro, que seja, pois, numerosa, moventes que forem, por mais representativos que pareçam...

Para que atinja uma sonoridade resoante, concordante, e plena de religiosissima clegia, preciso é que o entoe, de teates, a Patria inteira, desde o cimo, esplendido das montanhas até as ondas solarengas do mar, desde a boca encarquilhada e tremula dos velhos, até aos labios auroraes das crianças.

Que dizer, as nomras funebres, do genio da Terra, do cantor da Terra, que vive a esta comissão uma fita branca de 15 centimetros, de largura, com palavras de homenagem ao Poeta, se não poderem ser entregues, a cada um, de por um cartão afixado, a fita. As fitas recebidas devem ser entregues às crianças das escolas primarias de Lisboa que, postadas na Avenida da Liberdade, ao longo do Rocio, aguardarão o desfile do cortejo. Ai, farseha um alto, e, na impossibilidade de enviar um cantigo funebre que pelas crianças fosse entoado, uma orquestra, constituida por professores e alunos do Conservatorio Nacional de Musica executará uma composição adequada, e o cortejo funebre prosseguir, as crianças agitarão as fitas n'um derradeiro adeus.

—A hora do sainento, todos os templos de Portugal, abertos certos, para que as almas dos crentes possam n'elas recolher-se, em piedoso preito, á alma religiosa do Poeta. Os sinos de todos esses templos dobrarão a egual hora e por cinco minutos.

Durante este espaço de tempo, nas povoações e nos campos, em todas as fabricas, em todas as oficinas, em todos os lares e em todas as ruas cessará o trabalho e movimento n'uma hora de religiosa e unanime.

—Em todos os monumentos de Lisboa, remonumentos, que artistas portugueses serão colocados panos de dó. Identica e luctuosa decoração se efetuará no teatro Nacional Almeida Garrett, nos edificios do Terreiro do Paço e arco da rua Augusta. Sob este arco e um torno do Terreiro do Paço serão colocados focos ornamentaes, e no alto dêles acender-se-hão piras funerarias, durante o desfile do cortejo. Uma comissão formada pelos professores da Escola de Belas Artes de Lisboa: José Luiz Monteiro, Columbano, Luciano Freire e Veloso Salgado, será incumbida de dirigir a execução d'este plano decorativo podendo acrescentar-lhe o mais que lhe parecer exequivel e apropriado. A' horas do sainento funebre, formarão, em frente dos seus aquartelamentos, as forças militares que não se incorporarem no prestito, e, durante dez minutos, será executada pelas respetivas bandas e charangas, uma marcha funebre. Todas as bandas que não tiverem bandas ou charangas, as cornetas ou clarins executam o toque de silencio.

Na impossibilidade de virem a Lisboa as crianças das escolas de provincia, o sr. ministro da Instrução mandou que enviassem as fitas para o efeito acima referido. Pelo presidente da Federação Academica foi-lhe dada a seguinte nota de comissão, que a parte central das ruas por onde passar a urna seja juncada de azaleas, alecrim, rosmaninho e espadana, e que o Camara Municipal seja fornecidas palmas em quantidade suficiente para serem distribuidas pelos estudantes que tomam parte nos funerais.

Foi nomeada uma comissão executiva composta pelos srs. Raul Brandão, dr. Augusto de Castro, dr. Trindade Coelho, dr. Aníbal Soares, Luiz da Costa Amorim e Zagalo Fernandes, e uma outra composta pelos srs. Trindade Coelho, Luiz Barreto, Costa Carneiro e Zagalo Fernandes, para dirigir a organisação do cortejo. Estas duas comissões reunem hoje, pelas 13.30, no Ministerio do Interior.

Os srs. general Moraes Sarmento e Henrique Lopes de Mendonça não compareceram, o primeiro por estar doente, e o segundo por estar ausente de Lisboa.

Foram tambem nomeados para a grande comissão os srs. José Sarmento, presidente da «Casa dos Jornalistas» e o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Uma nota oficiosa

Pela presidencia do Ministerio foi hontem comunicada a imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Logo que s. ex.ª o sr. Presidente da Republica teve conhecimento da morte do glorioso Poeta Guerra Junqueiro fez saber ao Governo o seu vivamente desejo de vir tomar parte nos funerares, embora com prejuizo da sua saude. Entretanto, tendo-se agravado os seus padecimentos, os medicos impuzeram-lhe um regimen de absoluto repouso, fazendo sentir diretamente ao presidente do Ministerio a impossibilidade da vinda de s. ex.ª. De resto, o Chefe do Estado veiu por si próprio a reconhecer essa para ele dolorosa impossibilidade.»

—O presidente da Camara dos Deputados nomeou hontem os srs. João Estevão Aguas, Bartolomeu Severino, Crispiniano da Fonseca, Lopes Cardoso, Carlos de Vasconcelos, Constancio de Oliveira, Lino Neto, Moraes de Carvalho e Agatão Lança para representarem nos funerares aquela casa do Congresso.

—O sr. dr. Mesquita de Carvalho telegrafou hontem ao sr. Presidente da Republica, afirmando o pezar da familia do Poeta por s. ex.ª não poder vir a Lisboa e principalmente pelos motivos que evitam que o sr. dr. Antonio José d'Almeida deixe de vir a Lisboa.

—As empresas teatraes, não se conformando com a proibição de espetaculos no dia do funeral do Poeta, fizeram sentir que os seus interesses seriam prejudicadas se ele se realisasse no domingo.

—A direção da Sociedade de Geografia convidou os seus associados a incorporarem-se no funeral.

—O tenente-coronel sr. Pires Monteiro representará no funeral a Junta Patriotica do Norte.

As homenagens dos estudantes

Os estudantes querem conduzir a urna

O sr. presidente do Ministerio recebeu esta madrugada o seguinte telegrama:

A Academia de Coimbra roga a v. ex.ª insistentemente se digne intercedar no sentido de no funeral ser conduzida aos hombros a urna sagrada que contém o grande Poeta Guerra Junqueiro, legítima gloria d'esta Universidade.—O presidente da Associação Academica, Emilio d'Almeida.

A ideia de um monumento

Na reunião hontem realisada, da assembléa geral dos delegados da Federação Academica de Lisboa, o respetivo presidente, sr. Silvestre Newton, propôz que fosse exarado na ata um voto de profundo pezar pelo passamento do glorioso poeta Guerra Junqueiro. Associam-se, em sentidos termos, a proposta, todos os delegados, que a fizeram aprovada com os seguintes aditamentos: comunicação à familia do ilustre extinto das resoluções da assembléa; envio de um telegrama ao Governo, no sentido de se promover, como supremo representante da Nação, pelo falecimento do simbolo eminente da intelectualidade portuguesa; suspensão dos trabalhos em sinal de comunicação que ali foi fazer, como n'outro logar referimos, o sr. Vitor Perez Santesteban, seguindo depois todos os delegados a constituir um turno na Basilica da Estrela.

Na mesmo sessão foi lida uma carta do sr. Perez Santesteban, dirigida ao presidente da direção da Federação, onde esse senhor, depois de prestar rendida homenagem ao grande Poeta morto, apresenta a iniciativa de ser erigido um monumento que perpetue a sua memoria e que seria custeado por todos os estudantes hispano-americanos. Essa iniciativa foi acolhida com muito entusiasmo pelos delegados à Federação.

O mesmo academico, no final da comunicação que realisou, referiu-se tambem comovidamente à enorme perda que acabavam de sofrer as letras latinas com a morte do Poeta, associando-se, em nome dos estudantes dos Estudantes Universitarios Hispano-Americanos, ao luto da nação portuguesa.

Os estudantes do Porto terão à sua disposição a carruagem de um comboio que os conduzirá a Lisboa

PORTO, 11.—T.—As manifestações de pezar pela morte do eminente Poeta Guerra Junqueiro continuam, sendo expedidos à vivva muitos telegramas de condolencias. As diversas associações, centros, etc., tem sido aprovados votos de muito sentimento.

Todos os edificios publicos, agremiações e predios particulares teem a bandeira a meia haste.

A Academia Portuense incorporar-se-na nos funerares, tendo o sr. presidente do Ministerio telegrafado ao chefe do distrito. Este chefe, tendo-lhe transmitido os gloriosos estudantes que haviam sido satisfeitos os seus desejos, pois teem uma carruagem especial que os conduzirá a Lisboa.

No final da conferencia realisada pelo professor Las Casas, no salão de festas do «Primeiro de Janeiro», o sr. dr. Leonardo Coimbra, que realisou, fez o seguinte discurso da obra de Junqueiro, propondo um minuto de silencio em sinal de sentimento o que foi aprovado e religiosamente cumprido.

Um grande incendio no Porto

As chamas levaram até ao fim a sua obra destruidora, por os bombeiros não terem tido agua

PORTO, 11.—C.—O grande incendio que como o «Seculo» noticiou, desde a noite finda até de manhã destruiu por completo o vasto palacete da rua do Campo Pequeno, é bem a demonstração do perigo que corre a cidade pela falta de agua.

Os socorros foram prontos, tendo os bombeiros querido combater o incendio, mas sem o poderem fazer pois, por vezes, tiveram que cruzar os braços!

O ataque fez-se sem continuidade, tendo havido necessidade de se ir buscar a agua do lago do Palacio de Cristal, que fica a uma consideravel distancia!

O incendio principiou pelas 22,30 e só manhã alta ficou extinto, trabalhando os bombeiros sem descanso durante todo o dia.

O palacete pertencia ao sr. Alfredo Alcino de Castro, da rua Formosa, e era habitado pela sua mãe, Maria Carolina Ferreira de Castilho, que é viuva e tem 92 anos, a qual foi salva pelos guardas civicos n.os 1.127 e 1020 e pelo sr. Custodio Vilegas.

Os bombeiros, no serviço do rescado alcançaram muitos objectos de ouro.

O fogo atribue-se a fauthas d'um ferro de brunir.

Durante o dia estacionou em frente do predio devorado pelas chamas grande multidão.

O perigo da cocaina

A direção da Liga de Higiene Moral e Social resolveu, na sua última reunião, chamar a atenção do chefe do distrito e do sr. ministro do Interior para o perigoso e crescente uso que se esta fazendo do cloreto de cocaina, pelo que pediram a consegair-se que o terrivel veneno seja proibido rigorosamente e de vez.